



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

DIÁRIO
inconveniente

A ingratidão de Luís Montenegro

A escolha dos candidatos do PSD para o Parlamento Europeu é uma desqualificação para o PSD-Açores e para José Manuel Bolieiro, que não conseguem impor o seu candidato em lugar elegível.

Mas, mais grave, é a desqualificação das Regiões Autónomas por parte de Luís Montenegro, porquanto coloca em pior lugar do que os Açores a candidata da Madeira, varrendo por completo a representação das autonomias regionais em lugares elegíveis.

Isto é grave para o PSD, sabendo-se que, historicamente, foi o partido que esteve sempre ligado à defesa das autonomias regionais.

Luís Montenegro e os seus amigos que dominam o aparelho em Lisboa seguem, assim, a atitude revanchista de Rui Rio, que já tinha recusado, nas eleições anteriores, uma posição elegível a Mota Amaral e até desprezou os açorianos, dizendo que os nossos votos “valiam pouco”.

É uma atitude surpreendente, porque o candidato do PSD-Açores, Paulo Nascimento Cabral, é de longe um dos mais bem preparados, pela sua experiência em Bruxelas nos últimos anos, quando comparado com os candidatos elegíveis.

Este episódio fragiliza os líderes regionais do PSD e denuncia, eventualmente, um relacionamento que vai ser difícil entre Luís Montenegro e os governos regionais, sabendo-se que temos pela frente a discussão de dossiers complicados entre os governos das regiões autónomas e o da república, nomeadamente a revisão da Lei de Finanças Regionais.

Em última análise é, também, uma ingratidão por parte de Luís Montenegro, que se colou à estratégia de Bolieiro nas últimas eleições regionais, passou a noite eleitoral ao seu lado e até foi o primeiro a discursar, tirando daí dividendos para a sua estratégia nacional.

Corremos o risco de estar a assistir ao nascimento de mais um centralista em Lisboa, com a agravante de este ser menos preparado do que António Costa.

Repare-se: Montenegro varre as regiões autónomas, coloca em lugares elegíveis autarcas continentais que são ilustres desconhecidos e mete em cabeça de lista um jovem que tem como único mérito ser comentador político!

É uma estratégia desastrosa.

Se o PSD-Açores aceitar esta humilhação sem ripostar, vai sofrer consequências ainda piores.

Alberto João Jardim, no colóquio em que participou com Mota Amaral, segunda-feira, em Ponta Delgada, deu uma lição de estratégia política que os sociais-democratas açorianos deveriam aprender: quanto mais nos agachamos a Lis-

boa, mais desprezados som

Quanto ao PS-Açores, é o grande vitorioso desta primeira contenda europeia e deve estar a esfregar as mãos de contente com a derrota do PSD-Açores.

Graças à estratégia mais inteligente do PS, vamos ter um deputado açoriano no Parlamento Europeu.

E a surpresa aqui é que, quando menos se esperava, devido à recusa de Vasco Cordeiro em candidatar-se, o PS não só mantém o lugar elegível que já tinha atribuído anteriormente ao saudoso André Bradford, como ainda coloca o candidato da Madeira em melhor posição do que o da lista do PSD.

Revela uma estratégia mais inteligente e mais consistente do ponto de vista dos seus candidatos, com uma representatividade e notoriedade muito maior do que a lista do PSD.

A outra surpresa é a recusa de Vasco Cordeiro em candidatar-se naquela lista, sabendo-se agora que tinha um lugar elegível à sua disposição.

Ou será que lhe tinham oferecido outro lugar menos elegível?

Só ele poderá esclarecer, pelo que, até lá, toda a especulação é possível, inclusive sobre o futuro de Vasco Cordeiro, que também não quis continuar como líder do grupo parlamentar e deixa a liderança do partido.

O ainda presidente do PS-Açores está a deixar caminho livre ao seu sucessor (o que é uma atitude muito digna), como agora se vê na escolha do candidato do PS-Açores às europeias e a posição que ocupa na lista, em que a mão de Francisco César está lá, com toda a naturalidade de quem se prepara para assumir a liderança do partido nos Açores.

Ainda não assumiu o cargo e já pode cantar uma primeira vitória em toda a linha.

Resta saber se Vasco Cordeiro está mesmo a deixar caminho livre sem pensar em regressar, ou se pretende fazer uma travessia no deserto, por agora, para regressar mais tarde, se as coisas correrem mal ao PS-Açores.

Uma nota final para a atitude corajosa da Iniciativa Liberal em colocar os candidatos dos Açores e da Madeira imediatamente a seguir ao cabeça de lista.

Eis um gesto que devia fazer reflectir os dois maiores partidos portugueses, que gostam de falar em unidade nacional e reclamar as suas tradições autonómicas.

Uma lição exemplar do partido de Nuno Barata.

André Rodrigues em 5º e Paulo Nascimento Cabral em 7º nas listas eleitorais

O candidato do PS-Açores às eleições para o Parlamento Europeu, André Rodrigues, vai em 5º lugar na lista socialista, um lugar elegível.

Sérgio Gonçalves, deputado regional do PS, vai em oitavo lugar.

Já na lista do PSD a surpresa é a posição do candidato açoriano Paulo Nascimento Cabral, que ocupa o 7º lugar na lista, uma posição não elegível.

O Diário dos Açores sabe que o PSD-Açores pretendia o 5º ou 6º lu-

gar, mas não foi atendido pelo PSD em Lisboa.

A delegação do PSD-Açores na reunião do Conselho Nacional votou contra a lista proposta pelo partido, assim como Miguel Albuquerque, líder do PSD-Madeira. A candidata indicada pela Madeira, Rubina Leal, aparece em nono.

O Presidente do Conselho Nacional, Miguel Albuquerque, anunciou, à entrada para a reunião daquele órgão, que votaria contra a lista pro-

posta, por Rubina Leal, deputada à Assembleia Legislativa da Madeira, ter ficado em nono lugar, que considerou “não elegível”.

Descontentamento no seio do PSD-Açores

Em declarações aos jornalistas, a meio da reunião, o Secretário-geral do PSD disse compreender que o líder do PSD-Madeira quisesse “o melhor possível” para a sua Região

Autónoma, mas rejeitou a análise de que o nono lugar seja não elegível.

Hugo Soares considerou que a lista aprovada “mistura experiência com juventude e é praticamente paritária e com competências multifacetadas”.

Até meio da tarde de ontem não se conheciam reacções do PSD-Açores, mas o nosso jornal sabe que reinava um grande descontentamento nas hostes sociais-democratas.

(notícia nacional na página 11)